

Sarney diz que é candidato em 98

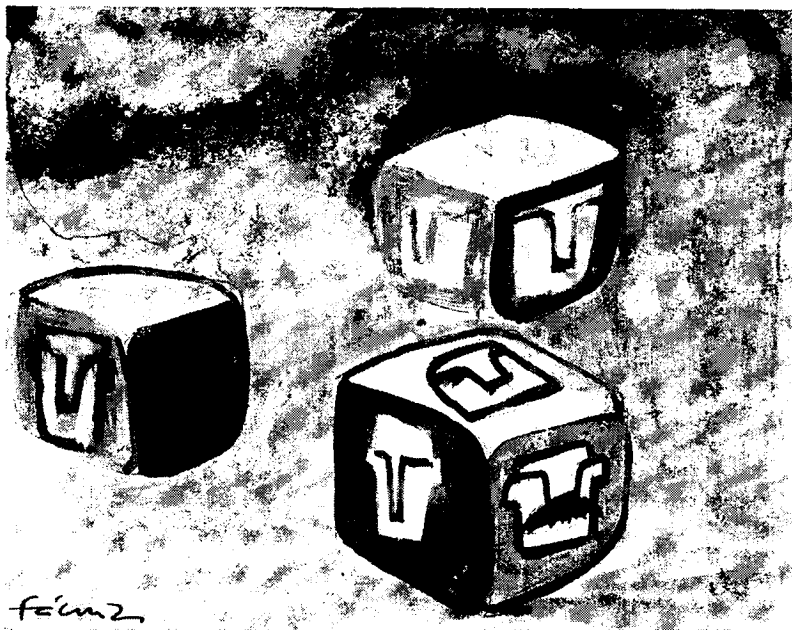
“Se o PMDB decidir ter um nome, vou apresentar minha candidatura na convenção”

César Felício
de Brasília

O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) começou ontem a articular para evitar que o PMDB antecipe a convenção nacional do partido que decidirá sobre o lançamento ou não de uma candidatura própria da legenda para a eleição presidencial do próximo ano. Sarney afirma que se lançará na disputa caso o PMDB opte em não apoiar o presidente Fernando Henrique Cardoso para um novo mandato presidencial. “Se o PMDB decidir ter candidato, eu vou apresentar minha candidatura na convenção”, repetiu ontem.

Em uma rápida reunião de Sarney com o líder da bancada no Senado, Jáder Barbalho (PA) e o senador Renan Calheiros (AL), ambos da Executiva Nacional do partido, eles decidiram propor hoje ao presidente nacional da legenda, deputado Paes de Andrade (CE) a formação de uma comissão interna do PMDB para visitar todos os estados do País e fazer um levantamento sobre a aceitação ou não da tese de uma candidatura própria.

O esforço de Sarney vai de encontro às articulações feitas pelo outro presidenciável do partido, senador Roberto Requião (PR), que quer a definição já sobre a candidatura própria ou não. Apesar de Sarney posicionar-se como eventual



candidato, a maior parte da bancada parlamentar do PMDB preferia mesmo aceitar a proposta de Fernando Henrique para que a legenda participe do próximo ano da aliança entre o PSDB e o PFL.

“Precisaríamos de um candidato que se lançasse, que fosse filiado ao PMDB e que fosse viável. Onde está este candidato?” chegou a dizer o próprio Jáder Barbalho há alguns dias, perguntado sobre o lançamento de um nome do partido nas eleições do próximo ano.

Conforme Jáder justificou ontem, a consulta aos dirigentes partidários parte da premissa que a opção do partido tem que nascer da conveniência para os candidatos peemedebistas aos governos dos estados em subir em um palanque presidencial próprio no próximo ano. “Temos candidaturas viáveis em 25 dos 27 estados, com as exceções de Rio de Janeiro e Bahia. Um candidato presidencial tem que se coadunar com a vontade destes candidatos”, afirmou.